

SERVIR E ACOLHER A TODOS

RENOVAR – 3.ª EDIÇÃO

Arquidiocese de Braga
Fórum Braga
24 de outubro de 2026

Pe. Amaro Gonçalo
Pároco de Nossa Senhora da Hora
e de São Martinho de Guifões

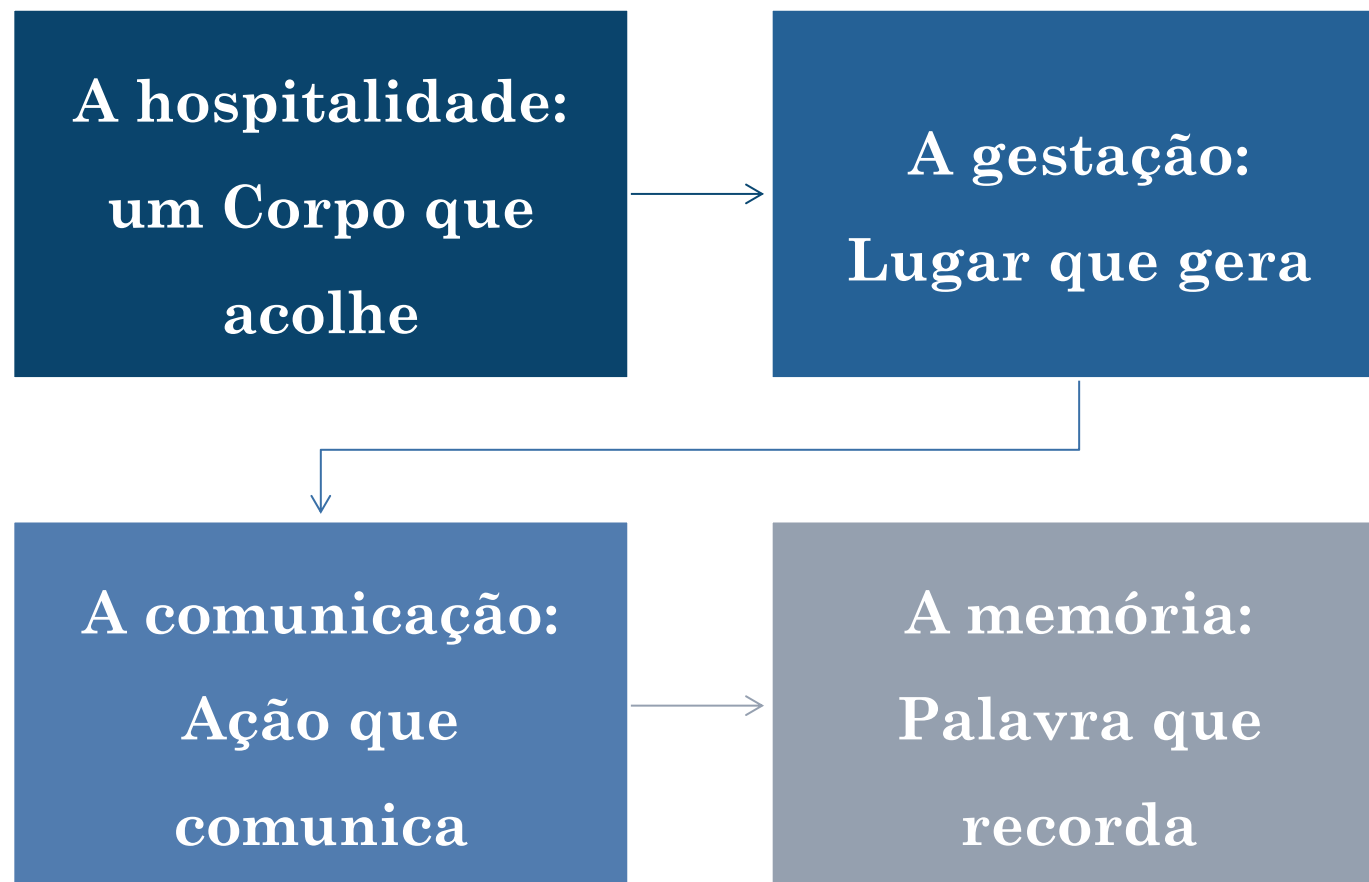
Diocese do Porto





INTRODUÇÃO HOSPITALIDADE: PELO DIREITO À HABITAÇÃO NA IGREJA

HOSPITALIDADE: PORTA DE ENTRADA



1. DA HOSTILIDADE À HOSPITALIDADE

O grande desafio
é acolher quem chega
como um “*hóspede*”, um amigo,
alguém que trato como um igual,
e não um estranho,
para quem olho como um “*hostis*”,
um inimigo.





2. FIGURAS BÍBLICAS DE HOSPITALIDADE

2.1. NO AT, ABRAÃO: UM CLÁSSICO DO ACOLHIMENTO

- Tem a porta da casa aberta.
- Dá as boas-vindas.
- Percebe aquilo de que o outro tem necessidade
- Dá espaço ao outro.
- Dá tudo aquilo que tem, pondo os bens à disposição.

cf. Gn 18,1-16



2.2.



*Hospitalidade
no Novo Testamento*





RECOMENDAÇÕES DE HOSPITALIDADE NO NOVO TESTAMENTO

“Quem acolhe um
destes pequeninos, é
a Mim que Me
acolhe.”

Mc 9, 37

“Eu era estrangeiro e
vós acolhestes-Me.”

Mt 25, 35

“Ficai nessa casa,
comendo e bebendo do
que eles tiverem.”

Lc 10,7

“Acolhei-vos uns aos
outros, como Deus vos
acolheu em Cristo.”

Rm 15,7

“Praticai a
hospitalidade.”

Rm 12, 10-13

“*Não vos esqueçais da
hospitalidade.*”

Hb 13,2

**3. MARIA,
MODELO DE UMA IGREJA
QUE ACOLHE**



3.1. Como Maria, façamos do nosso coração uma casa que recolhe: **peessoas-soleira**

- Trata-se de ser lugares-soleira.
- Estar disponíveis para o inesperado, ser pessoas-soleira, nas salas de espera, nas saídas da escola, nos centros comerciais, fora dos espaços paroquiais.
- Isto chama-se presença humilde de quem toma as pessoas pelo coração e incarna a Palavra em qualquer lugar da vida, com simplicidade humilde.

3.2.

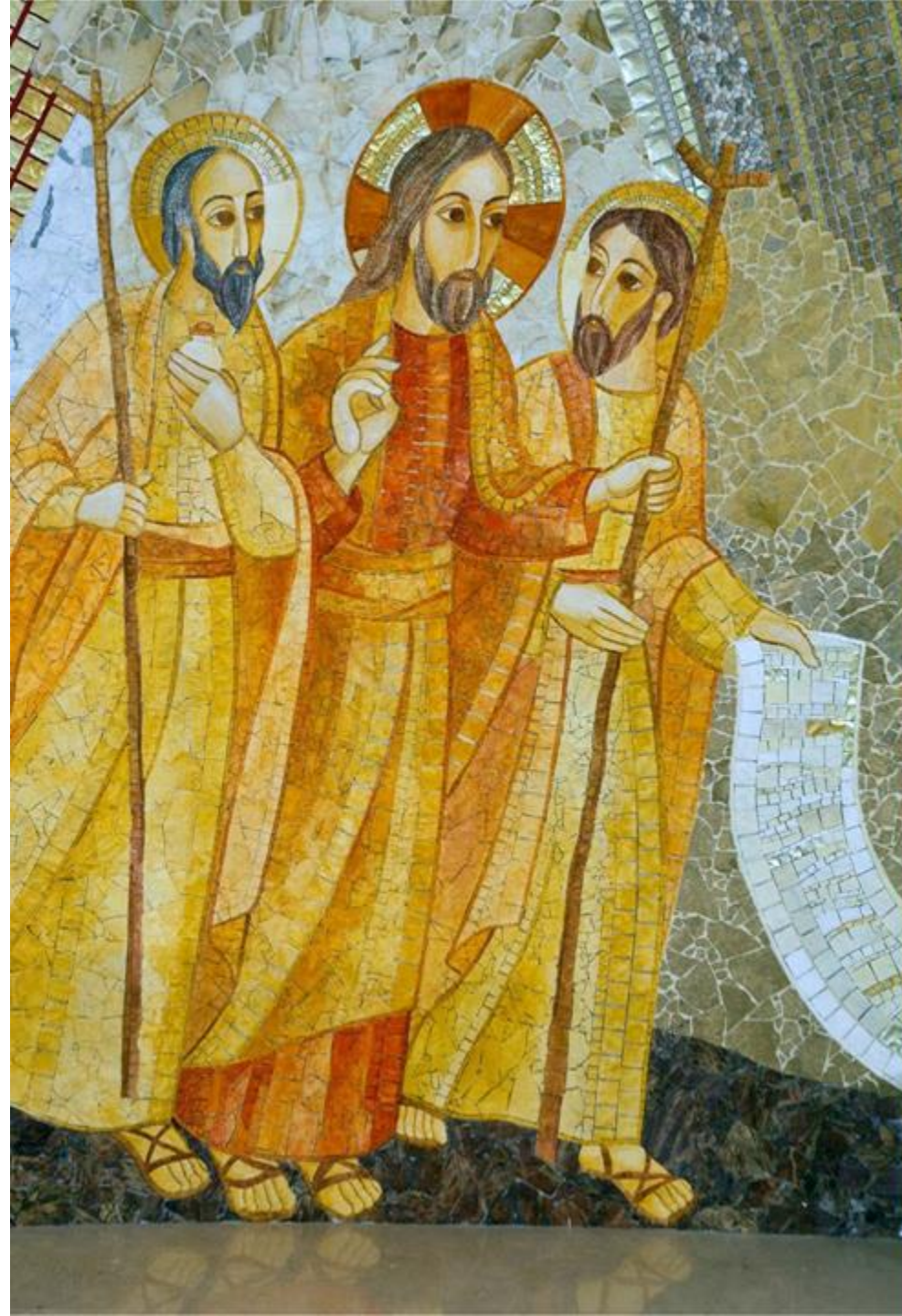
Como Maria,
façamos do nosso
coração uma
casa que acolhe:
comunidades
acolhedoras

- Programar o acolhimento em forma de “rede de relações” de conhecimento, amizade, convite, colaborações, através de pessoas dedicadas e idóneas para os vários âmbitos.
- Cuidar do atendimento a quem vem pedir um serviço ou informação ou expor um problema.
- Dar vida a pequenos grupos ou comunidades onde seja possível viver melhor o acolhimento fraterno (a escuta recíproca, a partilha, a oração) e relações mais próximas e familiares.
- Aproveitar ou criar o “Dia da comunidade paroquial”.



4. Os discípulos de Emaús: uma liturgia hospitaleira

- *“Fica connosco, porque a noite vai caindo e o dia já está no ocaso”* (Lc 24, 29) é a palavra que transforma o estranho ou estrangeiro em hóspede.
- Pelo menos isto, os discípulos aprenderam de Jesus: a hospitalidade e, por isso, pediram Àquele estranho viandante que ficasse com eles como hóspede.
- O verdadeiro hóspede é aquele que acolhe a quem o hospeda. A verdadeira hospitalidade alcança-se quando se chega a ser hóspede do próprio hóspede.





4.1. Para uma liturgia hospitaleira: santidade hospitaleira

Deriva daqui um desafio, para uma liturgia
hospitaleira, que realize esta santidade
hospitaleira, feita não de distância, mas de
proximidade, de presença benévola, de escuta
paciente, de palavra afável, de pão partido.

5. ACOLHIMENTO NOS PEDIDOS DOS SACRAMENTOS



5.1. O primeiro contacto

- O primeiro contacto é, muitas vezes, um momento determinante numa relação.
- É por isso que é primordial cuidar da qualidade do acolhimento que oferecemos às pessoas, que vêm pedir um sacramento.



5.2.

Nas situações existenciais mais significativas

- Nos momentos mais importantes e significativos da vida, alegres ou tristes, de êxito ou fracasso – nascimento, casamento, morte – é quando aflora, mais ou menos fortemente, à consciência e ao coração humano o sentido do sagrado e da transcendência, a dimensão espiritual que envolve a existência humana.
- São ocasião de uma maior aproximação à Igreja para pedir os sacramentos.
- São momentos carregados de fortes emoções.

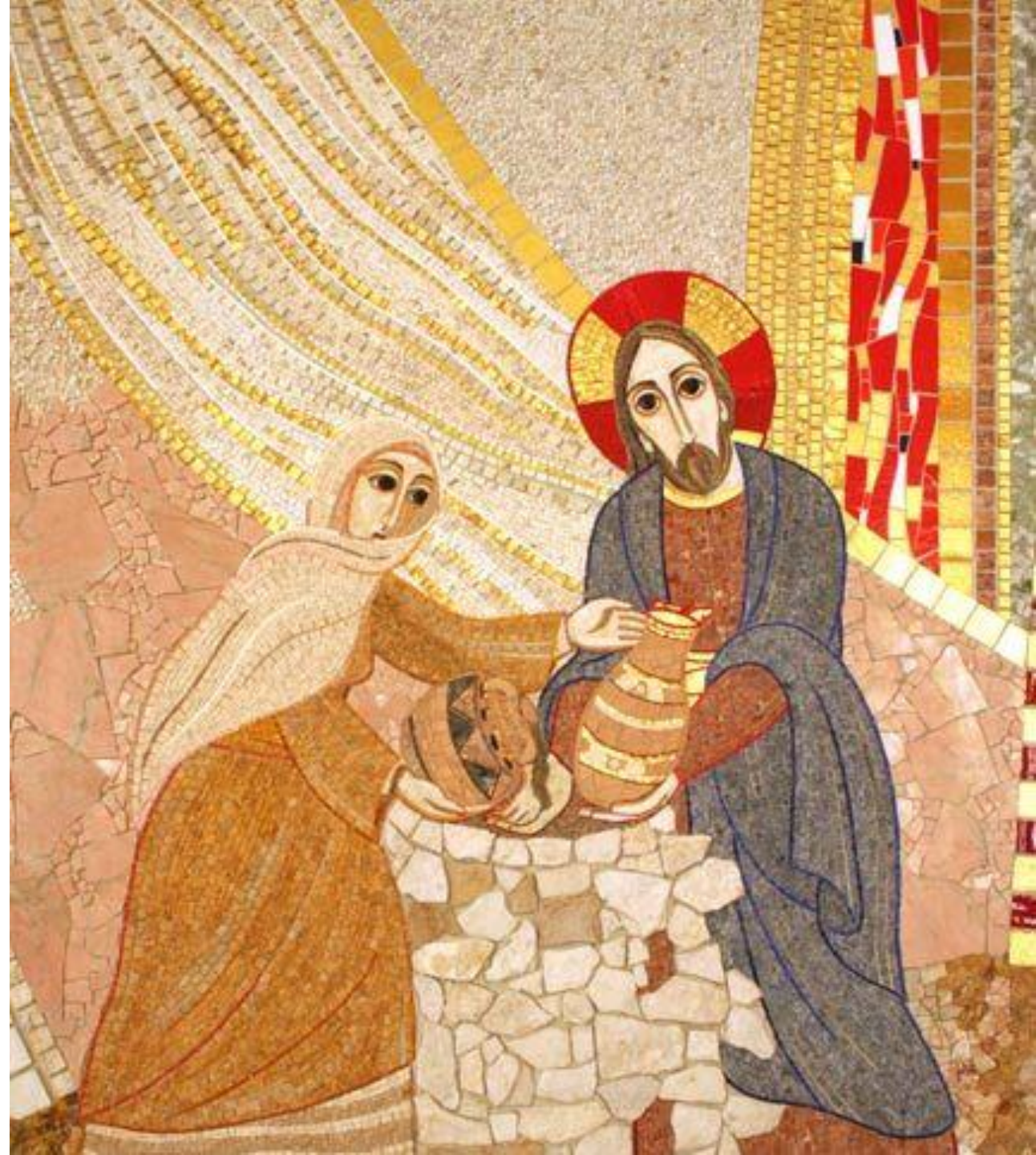


5.2.1. No cartório paroquial

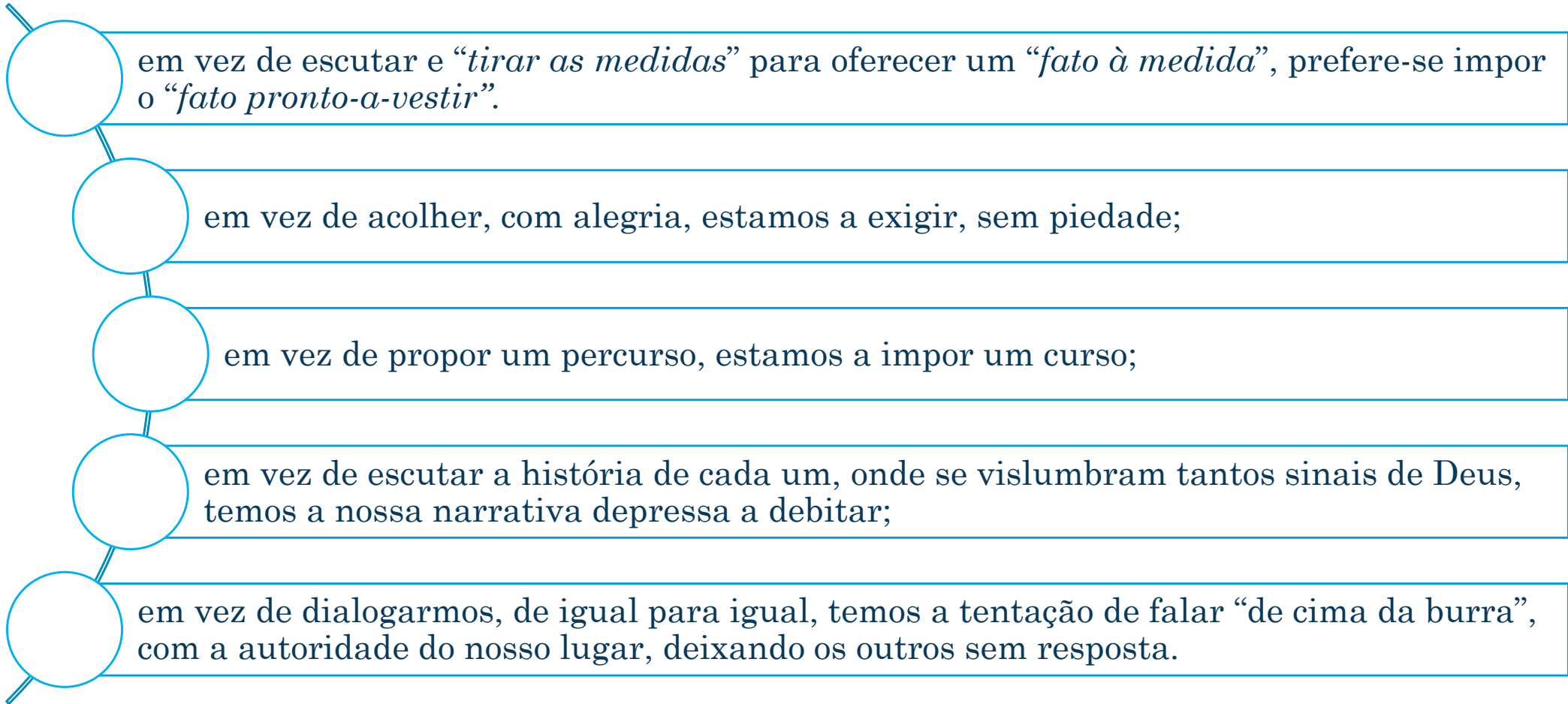


5.2.2. No diálogo pastoral

- Há que passar do diálogo dialético (confrontação crítica de posições diferentes) ao diálogo dialogal.
- Ambos os interlocutores se reconhecem iguais, renunciando cada um a exercer o poder sobre o outro.
- O diálogo dialético erra o alvo e fica preso a poderes de argumentação racional.
- “O diálogo deve ser um dueto e não um duelo” (Car. G. Ravasi).



5.2.3. Conversão pastoral: acolher bem e propor algo mais



em vez de escutar e “*tirar as medidas*” para oferecer um “*fato à medida*”, prefere-se impor o “*fato pronto-a-vestir*”.

em vez de acolher, com alegria, estamos a exigir, sem piedade;

em vez de propor um percurso, estamos a impor um curso;

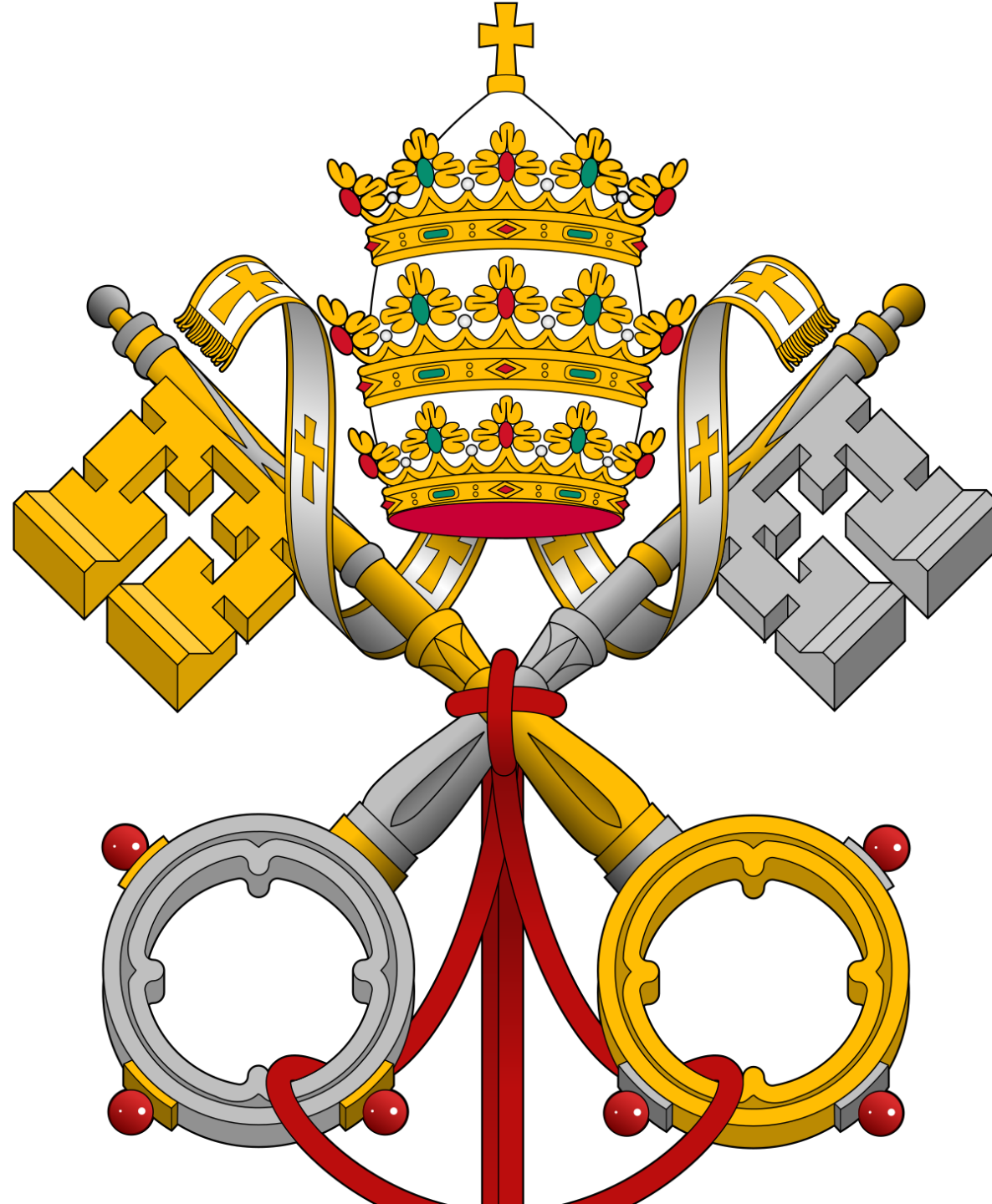
em vez de escutar a história de cada um, onde se vislumbram tantos sinais de Deus, temos a nossa narrativa depressa a debitar;

em vez de dialogarmos, de igual para igual, temos a tentação de falar “de cima da burra”, com a autoridade do nosso lugar, deixando os outros sem resposta.

6. ACOLHIMENTO NA CELEBRAÇÃO DOS SACRAMENTOS



7. ACOLHIMENTO DOS MINISTÉRIO(S) E MINISTÉRIO(S) DO ACOLHIMENTO



- Os colaboradores pastorais nem sempre estão recetivos aos “novos”, de modo a acolhê-los, integrá-los, comprometê-los, para que se sinta em casa.
- Só este acolhimento possibilita que certas “soleiras” sejam superadas no seio da fé, que aqueles que vivem ao jeito do Nazareno intriguem outros e neles suscitem o desejo de O conhecer de se identificar com Ele.
- Esta ideia feia e feita de “*não falar na Igreja*” não significa ignorar e deixar de saudar pessoalmente quem está ao meu lado na celebração.

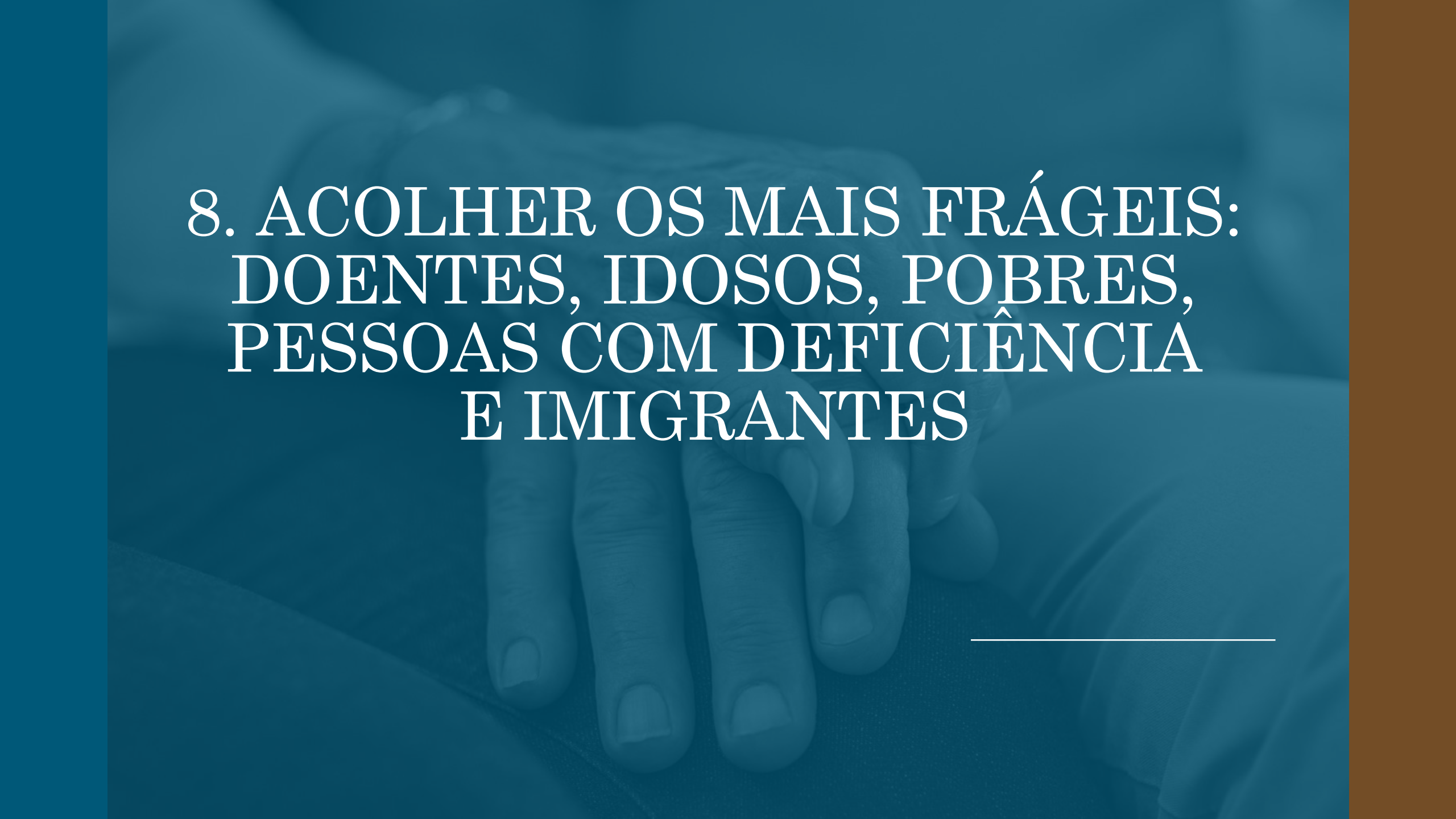




OSTIÁRIO

“Também exercem uma função litúrgica aqueles que, em certas regiões, são encarregados de receber os fiéis à porta da Igreja, de os conduzir aos seus lugares e de ordenar as suas procissões” (IGMR 105 d).

Este ministério pode ser assumido, por leigos, casais, acólitos, diáconos... sobretudo por pessoas de caráter amável, sorriso fácil, atentas e delicadas. Nada de pessoas com *cara de vinagre* (EG 85) ou *cara de funeral* (EG 10).



8. ACOLHER OS MAIS FRÁGEIS: DOENTES, IDOSOS, POBRES, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E IMIGRANTES

A FRAGILIDADE PEDE PROXIMIDADE

- Um acolhimento particular, solidário e afetoso, é devido a quem vive qualquer forma de pobreza ou sofrimento.
- Doentes, idosos e famílias: tempo, presença e cuidados.
- Crianças e pessoas com deficiência: participação plena na catequese e nos sacramentos, sem discriminação.
- Pessoas em pobreza ou fragilidade psíquico-espiritual: escuta, acompanhamento e oração por pessoas preparadas.



A vulnerabilidade não diminui a dignidade: torna-a ainda mais visível.

ACOLHER MIGRANTES É CONSTRUIR PONTES

Os migrantes e refugiados chegam com culturas, línguas e religiões diferentes — não como um problema, mas como irmãos e irmãs.

A convivência fraterna e as condições concretas de integração tornam o Evangelho credível.

O acolhimento cristão reconhece em cada pessoa a imagem de Cristo e transforma fronteiras em lugares de encontro.



ACOLHER
PROTEGER
PROMOVER
INTEGRAR

“Onde o mundo vê ameaça, a Igreja vê filhos; onde se erguem muros, ela constrói pontes.”

9. ACOLHIMENTO FAMILIAR A TODOS

A PARÓQUIA CRESCE COMO “FAMÍLIA DE FAMÍLIAS”



Ser “casa e escola de comunhão” é fazer com que todos se sintam em casa — a começar pelos mais pobres e frágeis.



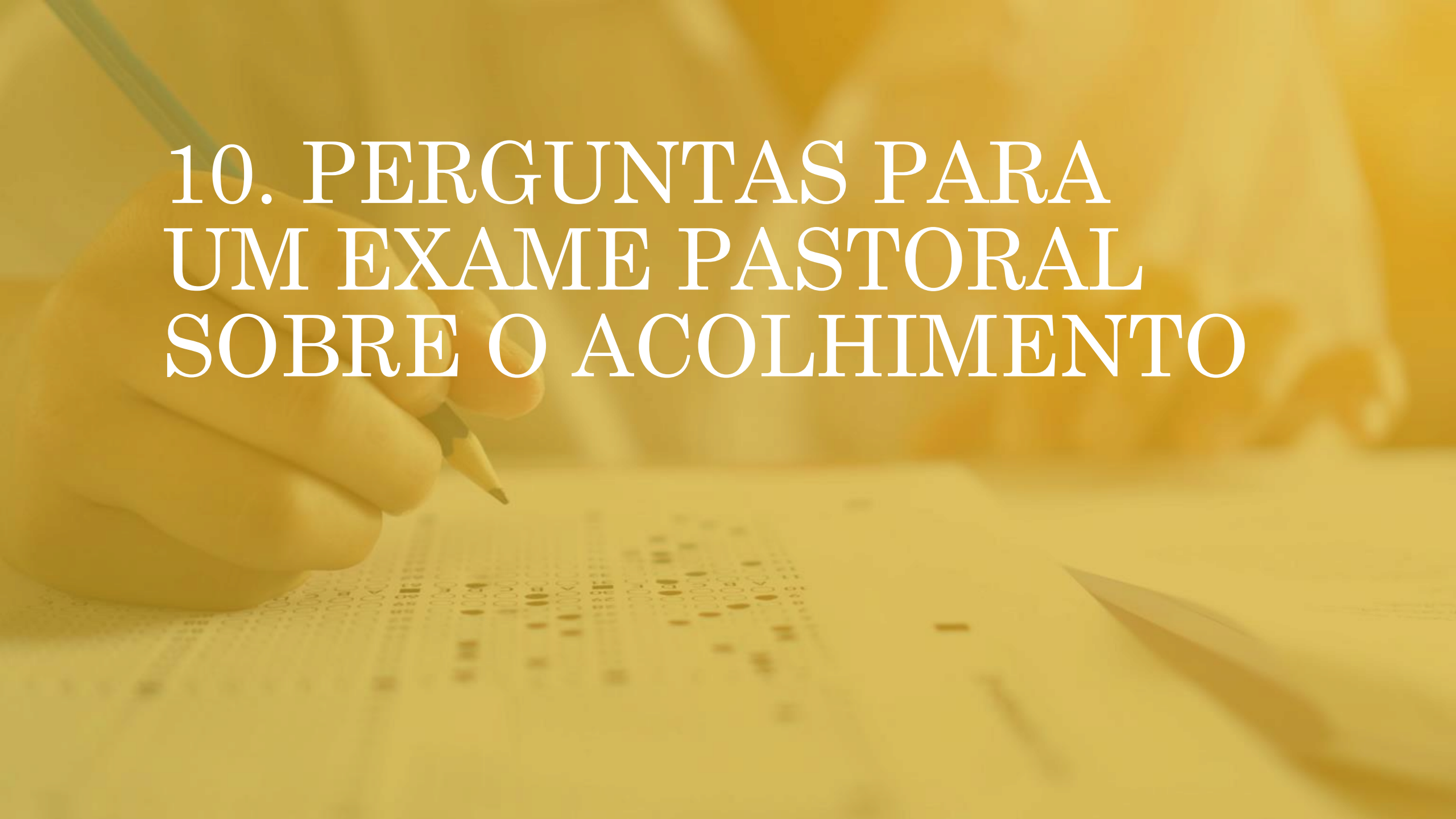
Há espírito familiar quando se geram laços de fraternidade, se acompanha cada percurso e se está presente nas crises e nos momentos decisivos.



A Igreja revela-se uma Mãe de coração aberto quando acolhe e gera vida em cada etapa do caminho.

**ALIMENTAR
PERDOAR
CURAR
FESTEJAR**

Proximidade, fraternidade e acompanhamento dão rosto familiar à comunidade.



10. PERGUNTAS PARA UM EXAME PASTORAL SOBRE O ACOLHIMENTO

- Nas nossas Paróquias, há equipas de acolhimento para as celebrações — sobretudo Batismo, Eucaristia, Matrimónio e Exéquias — onde participam tantos convidados “que estão de fora”?
- Nas nossas celebrações, como tratamos quem chega de fora? Recebemos tão bem que os próprios, de tão bem acolhidos, se tornam também acolhedores?
- Como acolhemos os estranhos e os estrangeiros, os emigrantes e os imigrantes?



- Que possibilidades oferecemos para a celebração do sacramento da Reconciliação, em termos de horários e lugares? São conhecidas? Há uma presença regular no confessionário que convide as pessoas a aproximar-se?
- Estamos disponíveis para ver e rever os horários das secretarias? Estão ajustados às necessidades?
- Estamos disponíveis para ver e rever os horários de abertura das igrejas? Respondem à procura?



- Como podemos tornar mais acessível a celebração do Batismo?
- Como respondemos aos adultos que pedem o Batismo? Temos um catecumenado organizado?
- Os percursos de preparação para o Batismo e o Matrimónio respondem às necessidades? Ou o esquema é demasiado rígido e muitos ficam de fora? Como melhorar?





CONCLUSÃO
HOSPITALIDADE
SEM FRONTEIRAS



TODOS | TODOS | TODOS

Na Igreja, ninguém sobra.
Ninguém está a mais.

Uma hospitalidade sem fronteiras.

*Transformemos qualquer sinal de hostilidade
num abraço de hospitalidade.*



*A porta mora à espera
De perfil se ensombra
E descansa
O degrau é paciência
O umbral anúncio
O silêncio é o lugar
Onde baterão as mãos.*

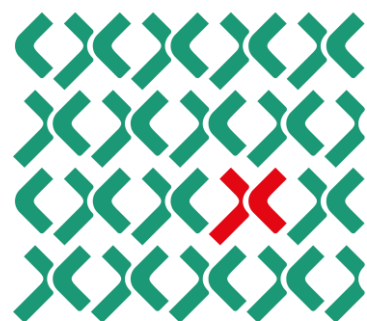
DANIEL FARIA

OBRIGADO
PELO VOSSO
ACOLHIMENTO

Padre Amaro Gonçalo Ferreira Lopes
Diocese do Porto

padregoncalo@gmail.com

24 de outubro de 2026



sínodo diocesano

Ser Porto

formar.reformar.transformar



PARÓQUIA DE NOSSA
SENHORA DA HORA
MATOSINHOS



PARÓQUIA DE
GUIFÕES
SÃO MARTINHO